

Melodrama e espiritualidade: análise das telenovelas envoltas pela temática mística, espírita e espiritualista da Rede Globo¹

Márcio Gonçalves²

Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, RJ

Thaynan Mendes³

Universidade Estácio de Sá, RJ

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC, RJ

Resumo: O presente artigo busca analisar as telenovelas brasileiras, entender como os folhetins se consolidaram ao decorrer das décadas como um dos gêneros mais aceitos e aclamados da TV. Temos como pano de fundo as tramas espíritas, místicas e espiritualistas que se apóiam nos pressupostos desenvolvidos pela doutrina espírita kardecista. Através desta pesquisa procuramos saber o porquê diversas telenovelas já mergulharam neste assunto. A discussão é pertinente se levarmos em conta que o Brasil é um país predominantemente católico, onde os discípulos da doutrina espírita kardecista somam apenas dois por cento da população. Com o estudo pretendemos aprofundar as discussões a respeito desta condição paradoxal.

Palavras-chave: Espiritismo; indústria cultural; telenovela.

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014.

² Orientador do trabalho. Professor e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá e Doutor em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT. Email:marciog.goncalves@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social pela Universidade Estácio de Sá e mestranda em Comunicação Social pela PUC – RJ. Email:thaynanbritomendes@hotmail.com

Introdução

Ao longo de décadas conquistando gerações, as telenovelas consolidaram-se no Brasil como um dos produtos de maior aceitação em termo de audiência da televisão em nosso país. Estas fazem parte da cultura brasileira, inseridas no cotidiano da população, o consumo deste gênero televisivo se faz presente entre os telespectadores que acompanham os folhetins diariamente.

Tendo por base a telenovela como um dos fatores responsáveis pelo sucesso absoluto da TV, o tema desta pesquisa foi escolhido devido à “força”, a comoção e aos diversos sentimentos os quais são despertados nos telespectadores que acompanham as tramas. Há mais de seis décadas no ar, a TV brasileira passou por diversas transformações, até assumir o formato que conhecemos hoje. Trataremos aqui não somente da televisão, mas em especial das telenovelas, produto de maior êxito, produção e aceitação da cultura latino-americana.

Para delimitar e concentrar ainda mais este trabalho, elegemos como objeto de estudo as telenovelas produzidas pela Rede Globo, em especial as tramas envoltas pela temática mística, espírita e espiritualista.

Considerando que o Brasil é um país predominantemente católico⁴, seguido por uma fatia considerável de evangélicos, compondo os espíritas kardecistas apenas 2% da população brasileira, nos é despertado o interesse de pesquisar os motivos que levam a Rede Globo a investir em folhetins que abarquem tal temática. Além disso, os índices de audiência evidenciam o envolvimento por parte do telespectador com as telenovelas que se debruçam sobre este conteúdo.

A telenovela brasileira: Da era de ouro do rádio para o horário nobre da telinha

Proveniente dos folhetins dos jornais, a primeira radionovela brasileira, *Em Busca da Felicidade*, foi escrita por Leandro Blanco e adaptada por Gilberto Martins, estreou em junho de 1941. Foi a primeira história seriada radiofônica, era transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro as segundas, quartas e sextas-feiras às 10h30min e teve duração de dois anos, totalizando 284 capítulos. Patrocinada pela agência publicitária Standard Propaganda, que detinha a conta da Colgate-Palmolive, *Em Busca da Felicidade* tinha como público alvo as mulheres, donas de casa que ouviam a narrativa e conseqüentemente as campanhas e inserções publicitárias.

⁴ O censo 2010 constatou que a religião predominante no Brasil é a Católica com 64,6% de fieis, em seguida a prevalência fica a cargo dos Evangélicos com 22,2%, seguido de 8% dos que se declaram sem religião. Os Espíritas Kardecistas ocupam 2% da população brasileira. Seguem na lista os Testemunhas de Jeová representando 0,7%, Candomblé e Umbanda com 0,3% e sujeitos que se declaram de outras religiões como Judeus e Budistas compõe 1,6% da população brasileira.
Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>
Acessado em 15/01/2014.

Devido ao sucesso da trama, muitas outras começaram a ser produzidas, não somente na Rádio Nacional, mas também em outras emissoras. Dentre essas produções destacamos O Direito de Nascer, que foi ao ar em 1951, também pela Rádio Nacional. Esta radionovela tornou-se o maior fenômeno de audiência do gênero em toda a América Latina. O texto original de Felix Cagnet foi traduzido e adaptado por Eurico Silva.

Outras produções de destaque foram, Fatalidade, escrita por Oduvaldo Viana apresentada pela emissora paulista Rádio São Paulo em 1947 e Jerônimo o Herói do Sertão que teve seu enredo criado por Moysés Wetman e foi ao ar pela Rádio Nacional em 1953.

Ressaltamos que a Rádio Nacional foi uma potente referência nas produções de radionovelas no país. Entre os anos de 1941 a 1959 foram transmitidas pela emissora, 807 tramas, desenvolvidas por 118 autores. Dentre os autores destacamos: Dias Gomes, Ivani Ribeiro e Janete Clair, que mais tarde migraram para televisão desenvolvendo assim narrativas específicas para o novo veículo⁵.

Cabe destacar que as radionovelas eram muito ricas em suas sonoplastias. O trabalho dos sonoplastas era realizado com muito cuidado e dedicação, para que os ouvintes pudessem de fato imaginar as cenas.

Diante dos elevados custos para a produção de uma radionovela, somando-se ao crescimento vertiginoso da televisão, e a migração das inserções publicitárias para este novo meio de comunicação de massa, é possível visualizarmos o cenário de abandono no qual se encontrou as radionovelas brasileiras ao final da década de 50. A produção destas, agora desenvolvidas pela televisão, cresceu de tal forma a ocupar o lugar das radionovelas, e por sua vez é sinônimo de sucesso até hoje, como poderemos acompanhar no decorrer desta pesquisa.

A produção de teledramaturgia brasileira começa no ano seguinte da inauguração da TV no Brasil. Em 1951 estréia Sua Vida Me Pertence, de Walter Foster, a trama era feita ao vivo, visto que, ainda não existia o vídeo tape, possibilitando que os romances fossem gravados. Sua Vida Me Pertence foi exibida pela TV Tupi, canal 3 de São Paulo, as terças e quintas-feiras. A trama exibiu o primeiro beijo televisivo, entre os protagonistas Vida Alves e o próprio Walter Foster, causando surpresa aos telespectadores e até mesmo considerado como um escândalo para outros, que chegaram a enviar cartas para a TV Tupi criticando a cena.

A primeira telenovela diária foi ao ar no ano de 1963, 2-5499 Ocupado, foi exibida pela TV Excelsior, escrita originalmente pelo argentino Alberto Migré foi adaptada para o Brasil por Dulce Santucci. Com a exibição da telenovela diária, observou-se que esta era uma forma de criar o hábito do público assisti-la e assim gradativamente todas as noites as TVs passaram a ficar ligadas para acompanhar o desenrolar das tramas.

⁵ Disponível em <http://www.cultura.culturamix.com.br>
Acessado em 20/01/2014.

Mas, o primeiro grande sucesso foi a exibição em 1965, pela TV Tupi, da telenovela O Direito de Nascer, que já havia feito sucesso como radionovela. A adaptação para a TV foi feita por Thalma de Oliveira e Teixeira Filho, com direção de Lima Duarte e José Parisi. Segundo Mauro Alencar (2004), a partir desta exibição o Brasil seria diferente.

Tinha começado o telessenho nosso de cada dia. Daí pra frente, tudo ia ser diferente, o Brasil nunca mais seria o mesmo: depois das capitâneas hereditárias, o Brasil estava dividido em capítulos. (ALENCAR, 2004, p.18)

Com o sucesso gradativo que vinha alcançando, a partir da segunda metade da década de 60 praticamente todas as emissoras começaram a investir na produção de telenovelas, Excelsior, Tupi, Record e Globo descobriram na exibição de telenovelas uma forma de atrair e manter um público fiel, porém neste período as telenovelas ainda reproduziam o estilo das radionovelas, ou seja, com um teor muito melodramático, em geral herdado das tramas argentinas, mexicanas e cubanas. Posteriormente, os autores percebem que para que a identificação do público fosse ainda maior, seria necessário que as tramas passassem a tratar de temas genuinamente brasileiros, assim o estilo das telenovelas começa a se modificar ao final da década de 60.

A chegada da década de 70 trouxe um número ainda maior de produções, pois a esta altura a telenovela já havia conquistado uma parcela significativa da população brasileira. Podemos considerar que neste período foram produzidos os maiores êxitos do gênero, muitos deles de autoria de Janete Clair, como Véu de Noiva, Irmãos Coragem, Selva de Pedra, Pecado Capital, O Astro e Pai Heróis. Desta década também é válido destacar a telenovela Escrava Isaura, exibida pela Rede Globo, entre outubro de 1976 de fevereiro de 1977, autoria de Gilberto Braga, que foi sem dúvida um dos maiores sucessos de todos os tempos. A década também foi marcada pela exibição da primeira telenovela em cores, em janeiro de 1973 foi ao ar pela Rede Globo a telenovela O Bem Amado, de autoria de Dias Gomes, trazendo o colorido aos telespectadores.

Com a novela em cores, a TV Globo estruturada e o público “viciado” nas tramas, o que se vê é o início de uma “era de ouro” na teledramaturgia brasileira. (ALENCAR, 2004, p. 27)

Na década de 80 o cenário televisivo estava bastante modificado, com a TV Tupi fechada, com a Bandeirantes voltando a investir no gênero, com o início das produções do SBT (que até então apenas importava telenovelas), com as produções da Manchete e principalmente com a hegemonia da TV Globo com a exibição de telenovelas em horários fixos (18h, 19h, 20h) objetivando atingir o público alvo, segmentado por faixa etária e temas. A telenovela Vale Tudo, escrita por Gilberto Braga e exibida no período de maio/1988 a janeiro/1989, pela TV Globo, fez com que definitivamente a telenovela deixasse de ser considerada como uma programação mais

direcionada ao público feminino para se tornar uma paixão nacional. Abordando temas como a falta de ética e a corrupção, a trama denunciava a inversão de valores que o país vivia o que acabou conquistando o grande público que torcia pela protagonista Raquel (Regina Duarte) que representava a honestidade.

Apesar da hegemonia conquistada, a década de 90 começa com uma “guerra de audiência” que ameaça a TV Globo. A telenovela Pantanal, de autoria de Benedito Ruy Barbosa, exibida pela Rede Manchete conseguiu superar a audiência da TV Globo em alguns períodos de exibição. A trama caiu no gosto popular, alavancando a audiência da Rede Manchete, mas ao término da telenovela, Benedito Ruy Barbosa retorna à Globo, com status de um autor de horário nobre e escreve Renascer (março/1993 a novembro/1993), O Rei do Gado (junho/1996 a fevereiro/1997) e Terra Nostra (setembro/1999 a junho/2000) que tornam-se grandes êxitos da década. A década de 90 também foi marcada por uma nova geração de autores, diretores e temas, dentre os maiores destaques: Barriga de Aluguel (1990), de Glória Perez, Vamp (1991), de Antônio Calmon, Quatro por Quatro (1994), de Carlos Lombardi e Por amor (1997) de Manoel Carlos.

A partir dos anos 2000 os temas abordados nas tramas passam a ser discutidos de forma mais aprofundada, com a inclusão de temas polêmicos e merchandising social. Um exemplo deste novo modelo foi a telenovela Laços de Família, com autoria de Manoel Carlos e exibida pela TV Globo em 2000. A trama principal gerava em torno da personagem interpretada por Carolina Dieckmann, Camila, que enfrentava uma luta contra a leucemia. A telenovela mostrava os tratamentos, os conflitos vividos pela personagem e pela família e a possibilidade de cura, através de um transplante. Segundo o autor, a tarefa de escrever esta história foi um grande desafio.

As pessoas choravam muito com a novela. Era uma coisa maluca. Eu recebia telefonemas de amigos, aos prantos. A minha mulher, às vezes, saía da sala chorando. Eu ficava preocupado e dizia: “Deus, que responsabilidade!”. Pegando pela emoção, você consegue não agredir tanto como a realidade, as pessoas aceitam coisas polêmicas. Até o final, tive uma dificuldade muito grande de fazer essa novela. (CARLOS apud ALMANAQUE GLOBO, 2006, p. 42)

Ao longo das décadas, utilizando uma linguagem própria para falar desde o cotidiano brasileiro até os dramas sociais, a telenovela seduziu o público e consolidou-se como um dos maiores instrumentos de entretenimento da população brasileira.

A telenovela como produto da indústria cultural

Cria da indústria cultural, as telenovelas só fizeram crescer com o decorrer das décadas, estando presentes na maioria dos lares brasileiros, visto que, a TV tornou-se o meio de comunicação de massa mais popular do Brasil. O telespectador habituou-se a assistir as tramas, que por sua vez

tornam-se temas de conversas e debates do cotidiano. A telenovela além de seu enredo acaba por difundir comportamentos, gírias e padrões estéticos, entre outros.

Muitas vezes ficção e realidade mesclam-se, uma vez que, as telenovelas ao mesmo tempo em que são um produto da ficção abordam temas inerentes ao ser humano, fazendo com que o telespectador se identifique com as tramas. Deste modo o público as acompanhará diariamente, resultando não somente em audiência para a emissora, alicerçando o sucesso da trama, mas também a consolidação da mesma como difusora de modelos comportamentais os quais serão seguidos e acompanhados pelo público.

Concebida pelos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer, na obra *A Dialética do Esclarecimento* (1947) a teoria crítica busca esclarecer como os meios de comunicação de massa são capazes de padronizar os sujeitos que por consumirem os mesmos programas de TV, de rádio, lerem as mesmas notícias nos jornais e comprarem os mesmos bens materiais tendem a ficar parecidos uns com os outros. Desta forma o que temos então, é uma sociedade construída pelos valores sociais propagados pela mídia que nos é apresentado diariamente através de diversos programas de TV, cinema, radio, internet, jornais, revistas e todos os dispositivos onde seja possível difundir a comunicação.

Os padrões teriam resultado originalmente das necessidades dos consumidores: eis porque são aceitos sem resistência. De fato, o que explica é o círculo da manipulação e da necessidade retroativa, no qual a unidade do sistema se torna cada vez mais coesa. O que não se diz é que o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. (...) Por enquanto, a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 114)

Promovendo a massificação das idéias e padronizando as mentes dos sujeitos, a indústria cultural é serializada e no caso específico da telenovela muitas situações se repetem. Se analisarmos uma telenovela, seja de época ou contemporânea, seja exibida no horário das 18h ou das 21h, sempre encontraremos pontos em comuns. Como por exemplo, casal de mocinhos, vilões, núcleo cômico e a utilização de gírias e bordões por parte dos personagens. Tudo isso se configura como arquétipos e estereótipos. De acordo com Edgar Morin (2011) são figurinos-modelos que deram certo, portanto no caso específico das telenovelas, os autores os mantêm em diferentes tramas. Cabe salientar que apesar da padronização, em alguns momentos as pessoas também desejam o novo, neste sentido a cultura de massa acaba tendo uma preocupação em não cansar os sujeitos.

O imaginário se estrutura segundo arquétipos: existem figurinos-modelos do espírito humano que ordenam sonhos e, particularmente, os sonhos racionalizados, que são os temas míticos ou romanescos. (MORIN, 2011, p.16)

Com o passar do tempo a indústria cultural se firma cada vez mais e a telenovela é um produto desta indústria, disseminando valores e padrões de comportamento que por muitas vezes são introjetados e absorvidos pelos telespectadores de forma natural, não ocorrendo estranhamento ou rejeição.

Produtos da indústria cultural não têm a necessidade de serem apresentados como arte, estes visam serem produtos voltados para o entretenimento, portanto não assumem um compromisso em difundir a cultura. O objetivo da indústria cultural é distribuir seus produtos e lucrar com os mesmos. Contudo, podemos entender que os telespectadores têm a possibilidade de criticar a TV e principalmente o poder de transformar o conteúdo midiático, a partir do momento que conhecem tal conteúdo, sobretudo através da convergência midiática que vivenciamos atualmente, o que permite a emissão de opiniões, troca de informações, sugestões, críticas e conseqüentemente possíveis adaptações.

Guy Debord, (2003) critica os valores difundidos pela mídia de massa. Alimenta-se a idéia de que apenas aquilo que é exposto na mídia tem valor, e, portanto deve ser consumido e absorvido como verdade. A imagem, a estética e a aparência adquirem extremo préstimo. Para o pensador francês, não se pode absorver somente os valores disseminados pela mídia de massa. Obviamente não estamos negando sua importância, entretanto não podemos ter a falsa consciência de que apenas o que é apresentado pela mídia é bom e deve ser consumido. Debord (2003) defende que os sujeitos devem fazer suas próprias escolhas, e não serem dependentes das decisões propostas pela mídia de massa.

Assim podemos compreender que a indústria cultural não é completamente fechada e inatingível, ela se transforma. Mas, para tal feito é necessário que o público esteja receptivo, visto que, as modificações ocasionadas na indústria cultural ocorrerão de acordo com a receptividade e necessidade do público. Então, no que se refere as telenovelas, se um folhetim está com baixo índice de audiência e muitas críticas negativas, esta mesma telenovela sobre adaptações para agradar ao público, seja com a inserção de novos personagens, retirada de outros, alongando ou diminuindo o número de capítulos. Tudo isso visando a audiência e a identificação com o telespectador, para que a emissora não perca seu poder frente aos mesmos.

Percebe-se através da leitura dos autores citados, que todos destacam a influência dos meios de comunicação de massa nos padrões de comportamento, no caso das telenovelas, objeto de estudo deste trabalho, são difundidos novas linguagens, lugares, vestuários, hábitos e até mesmo valores, portanto, torna-se relevante o estudo e uma análise social das mesmas.

Folhetins espíritas da Rede Globo

Completando neste ano de 2014, 63 anos no ar, dentre tantos temas apresentados, as telenovelas já abordaram em diversas tramas a questão da religiosidade e do sobrenatural. A autora Ivani Ribeiro foi percussora na abordagem desses temas, ao escrever em 1968 a telenovela *O Terceiro Pecado*, exibida pela TV Excelsior, no horário das 19h30m, sendo esta a primeira trama com a temática do sobrenatural. No elenco destacavam-se atores como Gianfrancesco Guarnieri, Regina Duarte e Nathália Timberg, sob a direção de Walter Avancini.

Diferentes crenças religiosas foram tratadas nos folhetins da Rede Globo. Para maior compreensão deste estudo, cabe-nos mencionar algumas telenovelas as quais tiveram como tema central, ou ao menos como assunto essencial para o desenvolvimento da trama, a questão da religiosidade.

No início dos anos 70, Dias Gomes escreveu a telenovela *Assim na Terra como no Céu*, exibida às 22h pela Rede Globo. Na trama, a religião católica estava muito presente e o protagonista Francisco Cuoco (estreado na emissora) interpretava o padre Vítor Mariano, que encontrava-se dividido entre a religião e o amor por Helô (interpretada pela atriz Dina Sfat).

Décadas depois, entre os anos de 2001 e 2002, mais uma vez a religião católica foi abordada em uma telenovela, através da exibição de *A Padroeira*, trama exibida às 18h e escrita por Walcyr Carrasco, que contava uma história de amor tendo como pano de fundo a luta dos pescadores da região de Guaratinguetá pelo reconhecimento do culto à Nossa Senhora Aparecida, cuja imagem foi encontradas por eles no rio Paraíba do Sul.

Já em *Porto dos Milagres* (2001), podemos notar um retrato da cultura baiana e das religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé. A figura de Iemanjá era presença e assunto constante na trama. A telenovela de Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares foi transmitida às 21h também pela Rede Globo e foi inspirada nos romances *Mar Morto* e *A descoberta da América* pelos Turcos, da obra de Jorge Amado.

Ainda em 2001, *O Clone*, trama escrita por Gloria Perez, exibida às 21h, tinha como tema central a dependência química, a clonagem humana e a cultura muçulmana. Os protagonistas Jade (Giovana Antonelli) e Lucas (Murilo Benício) tiveram que enfrentar inúmeros obstáculos para ficarem juntos, devido às tradições da religião muçulmana, que impediam o amor do casal, já que Jade pertencia a uma família muçulmana tradicional.

Em mais uma telenovela da autora, a questão da religiosidade era pauta frequente. *Salve Jorge*, exibida às 21h, contabilizando 179 capítulos exibidos entre 22/10/2012 a 17/05/2013 trazia o nome de São Jorge não apenas no título da trama, mas também como uma figura bastante mencionada no folhetim. São Jorge é um dos santos mais devotos no catolicismo, assim como nas religiões afro-brasileiras, nas quais recebe a denominação de Ogum.

Entretanto, temos como objetivo neste estudo tratar especificamente das telenovelas envoltas pela temática espírita, mística e espiritualista, principalmente as narrativas apoiadas pelos princípios da doutrina espírita kardecista. Cabe informar que esta doutrina foi codificada por Allan Kardec (pseudônimo do francês Hippolyte Leon Deizard Rivail) em 1857. O kardecismo é uma doutrina que foi estabelecida através da fusão da ciência, filosofia e religião, apresentada através de cinco obras básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Os espíritas crêem na imortalidade da alma, na pluralidade das existências (reencarnação), na pluralidade dos mundos e na prática da caridade como o exemplo de conduta.

Algumas tramas produzidas e exibidas pela TV Globo, como: A Viagem (1975 / 1994), O Profeta (1977/ 2006), Sétimo Sentido (1982), Anjo de Mim (1996), Alma Gêmea (2005), Escrito nas Estrelas (2010) e Amor Eterno Amor (2012) debruçaram-se sobre fenômenos e conceitos relacionados ao espiritismo, sendo este parte fundamental para o desenrolar da trama.

Também podemos lembrar telenovelas que não tinham como tema central a doutrina espírita kardecista, mas que ao longo da história o espiritismo fora mencionado, através de personagens que possuíam dons paranormais, dentre outros fenômenos que se mesclam com os pressupostos pregados pelo espiritismo. Neste caso, citamos a telenovela Páginas da Vida (2006), de autoria de Manoel Carlos, na qual a personagem Nanda, interpretada pela atriz Fernanda Vasconcellos falece e mesmo assim continua na trama, como um espírito de luz que protege sua filha Clara (Joana Mocarzel) portadora da Síndrome de Down. Em Amor à Vida, trama das 21h exibida entre 20/05/2013 e 31/01/2014, de autoria de Walcyr Carrasco, a personagem Nicole, vivida pela atriz Marina Ruy Barbosa, morre no altar na hora de seu casamento, ao descobrir que seu noivo Thales (Rodrigo Tozzi) tinha um caso com Leila (Fernanda Machado) que acreditava ser sua melhor amiga. Após sua morte, os amantes vão viver na casa que era de Nicole (Marina Ruy Barbosa), porém, Thales (Rodrigo Tozzi) passa a ter visões constantes com o espírito da noiva que havia falecido.

Comunicação e espiritualidade: Breve análise da telenovela Escrito nas Estrelas

Ao longo deste estudo foi possível perceber que diversas telenovelas já apresentaram temas relacionados às religiões, seja como norteador da trama principal ou como pano de fundo para o desenvolvimento da história. A questão da religiosidade é um tema recorrente nas telenovelas, afinal, estas trazem assuntos do cotidiano, tentam aproximar-se da vida real, e para que este feito torne-se possível é pertinente adentrar-se na discussão que abrange as religiões⁶.

⁶ Levando em consideração que o país possui uma população de 190.732.694 de pessoas e deste número 8% declaram-se sem religião, o que representa em torno de 15 milhões de pessoas. Disponível em <http://www.censo2010.ibge>. Acessado em 15/01/2014.

Para delimitar ainda mais o objeto de estudo deste trabalho escolhemos a telenovela Escrito nas Estrelas para ser analisada. Escrita por Elizabeth Jhin e dirigida por Pedro Vasconcelos, a trama foi exibida pela Rede Globo, no horário das 18h no período de 12/04/2010 a 24/09/2012 totalizando 143 capítulos.

Na trama Ricardo Aguillar (Humberto Martins) é um famoso e respeitado médico, dono de uma conceituada clínica de fertilização. Aguillar destaca-se em seu meio profissional devido aos excelentes resultados alcançados com suas pesquisas e procedimentos concluídos com sucesso. O médico é pai de Daniel (Jayme Matarazzo) seu único filho, pelo qual tem adoração, mas apesar do amor que os unem, pai e filho têm visões distintas do mundo. O jovem é um idealista, já o pai visa o lado prático da vida.

Daniel (Jayme Matarazzo) trabalha como estagiário em um posto médico de uma comunidade carente em Botafogo, zona sul carioca. Uma enchente deixa um número significativo de desabrigados, causando a destruição total do posto médico. Não vendo outra solução imediata e tentando salvar os moradores da comunidade o rapaz leva as vítimas para serem socorridas na clínica de seu pai e assim conhece Viviane (Nathalia Dill) uma moça pobre, batalhadora e guerreira que vive na comunidade, Daniel (Jayme Matarazzo) fica admirado com a moça, linda, determinada e muito bondosa. Mesmo com a não aprovação do pai, Daniel (Jayme Matarazzo) leva os desabrigados para a sua casa de Petrópolis, localizada na região serrana do Rio de Janeiro. Enquanto isso, o pai de Viviane (Nathalia Dill) um viciado em jogos que havia cometido um assalto à uma joalheria, deixa um anel cair no chão, a polícia descobre e a culpa recai sobre a filha.

Após fugir dos policiais, Viviane (Nathalia Dill) encontra Daniel em um posto de gasolina, no qual ele havia parado para abastecer o carro antes de seguir em direção à Petrópolis. Os jovens se reconhecem e logo se tornam grandes amigos. A jovem explica a sua situação e ele promete ajudá-la. No caminho para Petrópolis eles sofrem um grave acidente de carro, o que resulta no falecimento de Daniel (Jayme Matarazzo). Muito bem recebido no plano espiritual por sua mãe Francisca (Cássia Kiss), por seu anjo da guarda Seth (Alexandre Rodrigues) e por Athael (Carlos Vereza) um espírito iluminado, ele começa a se adaptar a nova vida que terá fora do corpo físico. Viviane (Nathalia Dill) sobrevive ao acidente, é levada para o hospital e tem toda a sua recuperação custeada por Ricardo (Humberto Martins) ele sente-se culpado pela morte do filho, já que quando este desencarna, estão brigados.

Posteriormente, o bem sucedido médico toma conhecimento que devido a uma pesquisa da faculdade, Daniel (Jayme Matarazzo) deixou seu sêmen congelado. Animado frente a esta notícia, Ricardo (Humberto Martins) começa uma longa busca, a procura da mulher ideal para gestar o seu neto, que será possível através da inseminação artificial. Com isto a trama vai desenvolvendo-se, e

os dois planos (espiritual e físico) estão constantemente presentes. Ao final do folhetim, Ricardo (Humberto Martins) e Viviane (Nathália Dill) que se amam desde há muitas outras encarnações, ficam juntos. Ela submete-se a fertilização artificial, e dá a luz ao filho do casal que na verdade é a reencarnação de Daniel (Jayme Matarazzo).

Abaixo o quadro comparativo que detalha os pontos de audiência registrados semanalmente.

Período de Exibição	Pontos Ibope Segunda	Pontos Ibope Terça	Pontos Ibope Quarta	Pontos Ibope Quinta	Pontos Ibope Sexta	Pontos Ibope Sábado	Média semanal
12/04 a 17/04	26	28	26	25	25	21	25
19/04 a 24/04	24	24	25	26	25	23	25
26/04 a 01/05	27	26	27	28	26	20	26
03/05 a 08/05	25	25	28	24	24	23	25
10/05 a 15/05	25	27	27	28	27	23	26
17/05 a 22/05	28	26	25	26	27	21	26
24/05 a 29/05	28	29	28	28	24	24	27
31/05 a 05/06	26	28	26	26	27	26	26
07/06 a 12/06	26	26	27	31	25	22	26
14/06 a 19/06	28	32	28	27	24	23	27
21/06 a 26/06	28	28	28	28	29	24	28

28/06 a 03/07	31	29	28	27	30	25	28
05/07 a 10/07	28	26	26	26	23	22	25
12/07 a 17/07	26	27	28	29	27	20	26
19/07 a 24/07	23	25	23	27	26	23	25
26/07 a 31/07	27	28	27	25	25	21	26
02/08 07/08	28	27	27	29	24	20	26
09/08 a 14/08	27	26	25	23	25	24	25
16/08 a 21/08	26	25	26	25	24	18	24
23/08 a 28/08	24	24	24	23	22	21	23
30/08 a 04/09	25	24	23	24	21	19	23
06/09 a 11/09	25	28	27	25	24	19	25
13/09 a 18/09	25	23	25	27	22	28	25
20/09 a 25/09	27	29	27	26	33	23	27

A trama atingiu uma média satisfatória em relação à audiência esperada. A média geral no ibope foi de 26 pontos, considerado excelente para o horário das 18h⁷.

⁷Informações retiradas dos sites <http://www.rd1.ig.com.br> e <http://www.pppaudienciadtv.wordpress.com>
Acessado em 24/02/2014

Cabe destacar que a telenovela foi vendida para países como: Equador, Chile, El Salvador, Uruguai, Bolívia, Canadá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Honduras, Cuba, Argentina, Portugal, Costa Rica e Nicarágua. E conquistou cinco prêmios no Brasil: Prêmio TV Press (categoria melhor telenovela), Prêmio TV Press (categoria melhor atriz, para Nathália Dill), Prêmio Jovem Brasileiro (categoria melhor atriz para Nathália Dill), Prêmio Arte e Qualidade Brasil (categoria melhor ator coadjuvante para Alexandre Nero), Prêmio Extra de Televisão (categoria melhor atriz para Nathália Dill) Prêmio Tudo de Bom, do Jornal O Dia (categoria musa para a atriz Geovanna Ewbank) e Prêmio Contigo! de Televisão (melhor ator infantil para Matheus Costa).

Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou identificar que a telenovela brasileira exerce influência sobre a população, a ponto de ser tema de inúmeras pesquisas e trabalhos; de forma sedutora, com uma linguagem acessível a todos, a telenovela tornou-se um meio de difundir conteúdos culturais, comportamentais e até mesmo religiosos, neste último aspecto, destacamos as telenovelas com as temáticas de cunho espírita, místico e espiritualista que são frequentemente produzidas pela Rede Globo e todas obtiveram significativo sucesso de audiência. A opção por analisar a trama Escrito nas Estrelas deve-se ao fato da mesma ter sido exibida recentemente, ter atingindo pontos significativos de audiência (o que indica um resultado positivo), ter recebido vários prêmios e abordar a doutrina espírita.

Dados numéricos comprovam os elevados índices de audiência das narrativas apoiadas na temática espírita, muitas destas telenovelas devido ao sucesso obtido levaram a emissora a produzir uma versão remake, dentre elas destacamos: A Viagem, exibida originalmente em 1975 pela TV Tupi, com autoria de Ivani Ribeiro, teve sua versão remake exibida pela Rede Globo em 1994 e posteriormente foi reprisada duas vezes no Vale a Pena Ver de Novo em 1997 e em 2006 e O Profeta, que foi ao ar pela primeira vez em 1977 também pela TV Tupi, com autoria de Ivani Ribeiro, teve sua versão remake exibida pela Rede Globo em 2006/2007, esta telenovela também foi reprisada no Vale a Pena Ver de Novo em 2013⁸.

Ao longo das décadas as telenovelas ao mesmo tempo em que entretêm os sujeitos, apresentando diariamente um retrato da vida cotidiana, também levam esses sujeitos a reflexão. Em geral os telespectadores se envolvem com os temas abordados e trazem esses temas para a conversa no bar, para o horário de almoço com os colegas de trabalho e para as discussões familiares, isso porque, a telenovela desperta sentimentos. A religiosidade presente nas telenovelas seja como pano

⁸ Disponível em <http://www.memoriaglobo.com>
Acessado em 24/02/2014

de fundo (subtrama) ou como tema central (trama principal) é recorrente nas telenovelas brasileiras e por muitas vezes também torna-se um desses temas que são trazidos à discussão por parte dos telespectadores.

Sabe-se que para a produção e exibição de uma telenovela, existe a necessidade de um alto investimento, visto que, a quantidade de maquinários, materiais e o número de profissionais envolvidos é muito grande. Para termos uma idéia, o número e a qualificação dos profissionais começam pelos autores, passando por diretores (geral, de núcleo, de produção, de imagem, de fotografia), produtores (e seus respectivos assistentes), continuístas, operadores de câmera, editores, sonoplastas, contra-regras, figurinistas, camareiros, costureiros, maquiadores, cabeleireiros, cenógrafos, cenotécnicos, maquinistas, eletricitas, entre outros.

Para que ocorram os investimentos por parte das empresas, através da inserção comercial nos intervalos das telenovelas, se faz necessário que a trama seja boa o suficiente para atingir altos índices de audiência, ou seja, que caia no gosto popular. Partindo desse ponto de vista, acreditamos que as telenovelas que abordam temáticas de cunho espírita, místico e espiritualista atingem esta expectativa, caso contrário não estariam sendo exibidas com tanta regularidade. Cabe o questionamento sobre quem é este telespectador que assiste as telenovelas com a temática abordada neste estudo, visto que, se formos considerar que apenas os espíritas kardecistas acompanham estas tramas, estaríamos considerando apenas 2% da população brasileira, o que em números de audiência não seria tão significativo para os altos investimentos que são feitos na produção das mesmas.

Podemos tentar compreender esta dissonância por diferentes pontos de vista, o primeiro diz respeito à veracidade das informações que os cidadãos declaram ao Censo, ou seja, no item religião, muitos dos que se dizem sem religião, podem ter algum tipo de simpatia ou interesse pelos conceitos relacionados à doutrina espírita kardecista e por este motivo têm o interesse em acompanhar as telenovelas com esta temática e conhecer um pouco mais a respeito do tema. Este interesse também pode se dar por parte dos declarados da umbanda, do candomblé e até mesmo das demais religiões, visto que, o fato de ser de uma determinada religião, não anula a curiosidade pelas outras, mesmo que seja para criticar. Vale lembrar que o Brasil é formado por uma grande miscigenação étnica e cultural e em muitas situações essa mistura também se dá em relação à religião.

Porém todas essas possibilidades tornam-se pequenas diante do encantamento que a telenovela causa na maioria das pessoas. Isso significa que independente do tipo de religião abordada na trama, as histórias apresentadas envolvem e impactam os telespectadores de tal forma

que os mesmos acabam tendo o interesse despertado. Se retornarmos ao viés da indústria cultural, podemos comparar a telenovela a um supermercado (no qual existe a necessidade de ter uma variedade de produtos que atendam à necessidade dos clientes, para que os mesmos fiquem satisfeitos), a telenovela também é criada com o objetivo de agradar o cliente, nesse caso o telespectador, com um produto de qualidade. O fato é que ao longo dos anos a telenovela foi se apropriando de conteúdos do cotidiano, construindo uma enorme empatia com os telespectadores e para estes, a realidade misturada à ficção e fantasia tornou-se um conforto para as mazelas do dia à dia.

Referências bibliográficas

ALENCAR, Mauro. *A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Contraponto, 1992.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo*. São Paulo: Líbero, vol. 6, nº 11, Ano VI.

HORKHEIM, Max e ADORNO, Theodor W. *A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. (Org.). *Telenovela. Internacionalização e Interculturalidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAIOR, Marcel Souto. *Almanaque Globo*. Rio de Janeiro. Editora Globo, 2006.

MORIN, Edgar. *Culturas de massa no século XX: o espírito do tempo. Neurose*. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

TÁVOLA, Artur. *A telenovela brasileira, história, análise e conteúdo*. São Paulo: Editora Globo, 1996.

<<http://www.canaldaimprensa.com.br>>

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>

<<http://www.culturamix.com.br>>

<<http://www.memoriaglobo.com>>

<<http://www.pppaudiencia.wordpress.com>>

<<http://www.rd1.ig.com.br>>

<<http://www.teledramaturgia.com.br>>